

Ceará, uma revolta chefiada pelo Cel. Pinto Madeira. Voltando ao Rio, empreendeu viagem à Europa, de onde voltou em agosto de 1834. A 2-12-1839 era graduado em marechal-de-campo e nomeado para comandar uma força de observação na fronteira de São Paulo, contra os Farrapos. Recebe, então, a missão de ir ocupar as localidades de Cima da Serra e Vacaria, na Província do Rio Grande do Sul. Do insucesso no cumprimento dessa missão, decorreu sua retirada do comando. Submetido a Conselho de Guerra, foi absolvido por unanimidade. A 19-8-1842 era reformado, voltando à atividade a 21-8-1845, para ser, a 15-11-1846, reformado definitivamente no posto de marechal-de-campo. Dois anos ainda residiu no Rio de Janeiro, transferindo-se, então, para a Bahia, cujo povo o recebeu carinhosamente, como o verdadeiro herói de Pirajá, entregando-lhe uma coroa de louros. Na capital baiana, faleceu septuagenário, repousando hoje seus restos no panteão da Matriz de Pirajá.

Laet, Carlos Maximiano Pimenta de.

Engenheiro, professor escritor e jornalista brasileiro (1847-1927). N. e m. no Rio de Janeiro. Bacharel em Letras pelo Colégio de Pedro II, matriculou-se na Escola Central, onde recebeu o grau de Bacharel em Matemática e Ciências Físicas. Inicialmente destinado ao magistério, foi lecionar no Colégio de Pedro II e também no Ginásio de São Bento, no Seminário de São José, na Academia Imperial de Belas-Artes e no Liceu de Artes e Ofícios. Em 1876 entrava para a redação do "Diário do Rio", onde se conservou até 1878, colaborando depois no "Jornal do Comércio" e na "Tribuna Liberal". Na monarquia filiou-se ao Partido Liberal e foi eleito, na última legislatura do Império, deputado-geral por duas Províncias, a Paraíba e Mato Grosso, não chegando a tomar posse. Foi eleito, também, para a 1.^a Constituinte Republicana, mas não teve seu diploma reconhecido. Não simpatizando com a nova forma de governo, passou a dedicar-se à Literatura e ao Magistério. Ao lado da defesa dos princípios do catolicismo, batia-se pelos ideais monárquicos. Da Santa Sé re-

cebeu, então, o título de Conde. Colaborava, então, na "Revista Católica", no "Correio da Manhã", no "Jornal do Brasil" e no "O País". O Dr. Carlos de Laet, desde 1911, integrava o quadro de sócios efetivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na Academia Brasileira de Letras foi o fundador e 1.^o ocupante da Cadeira n.^o 32, de que é patrono Manuel de Araújo Porto Alegre, Barão de Santo Ângelo. Deixou grande bagagem literária, sobre assuntos históricos, literários, de ensino e religiosos e, de parceria com o Prof. Fausto Barreto, a "Antologia Nacional".

Laguna (V. Retirada da—.)

Laje, Mariano Procópio Ferreira.

Negociante e político brasileiro ... D. H. (1821-1872) N. em Barbacena (Minas Gerais) e m. no Rio de Janeiro. Muito moço, radicou-se na Corte, dedicando-se ao comércio. Organizou e dirigiu a Companhia União e Indústria, a que se deve a construção de nossa primeira estrada de rodagem, ligando a Raiz da Serra a Juiz de Fora, de capital importância no progresso e desenvolvimento da região. Naquela cidade fundou uma escola agrícola e fez grandes melhoramentos materiais. Representou sua Província natal na Câmara temporária na 11.^a Legislatura (1861-1864) e na 14.^a (1869-1872). Dirigiu a Estrada de Ferro Central do Brasil, quando assentou os primeiros trilhos no território de Minas Gerais. Em memória do Grande realizador, seu filho fundou em Juiz de Fora o Museu de Mariano Procópio, onde se acham recolhidos, além de outras peças valiosas, os uniformes de D. Pedro II, usados desde menino, adquiridos em 1926 aos herdeiros do Conselheiro Paulo Barbosa da Silva.

Lancaster, Sir James.

Corsário inglês (1560-1618). N. e m. em Londres. A 10-12-1591 partiu de Plymouth com três barcos armados por mercadores britânicos, percorrendo vários mares, indo até as Índias, as Ilhas de Sonda, Ceilão e Sumatra. Naquelas primeiras, fez aliança com o Rei de Achem. No Oceano Atlântico, conseguiu apresar 39

navios portugueses. Depois de dois anos, voltava a Londres, tendo perdido duas de suas naus. A 8-4-1595, já com sete navios e acompanhado pelo pirata francês Venner, surge em frente ao Pôrto do Recife, cuja população fugiu apavorada para Olinda. Durante um mês os piratas saquearam a vila. Um contingente de voluntários ingleses e franceses, somando umas 275 pessoas, tomou a defesa da população, atacando-os e os desbaratando, fazendo muitos mortos e prisioneiros, contando-se entre aqueles o imediato Edmond Burk, o chefe Jean Noyer e os pilotos Gotton, Rochet e Baker. Na mesma noite, Lancaster fugiu com 11 navios, onde carregou o produto do saque. De 1600 a 1603, comandou a primeira frota da Companhia das Índias Orientais. Lancaster, que acreditava na existência de uma passagem ao NO da América, foi em 1603 feito cavaleiro, com o tratamento de Sir e teve seu nome dado a um estreito na entrada da Baía de Baffin, no Ártico.

Landell de Moura, Roberto.

Sacerdote e sábio brasileiro (1861-1928). N. e m. em Pôrto Alegre. Estudou com o pai as primeiras letras e freqüentou as aulas dos Profs. Hilário Ribeiro e Fernando Gomes, indo concluir Humanidades no Colégio de N. S.^a da Conceição de São Leopoldo. Destinado, por vocação e pela vontade paterna, à carreira eclesiástica, seguiu para a Corte e, de lá, para o Colégio Pio-Latino-Americano, de Roma. Lá começou a tomar gosto pelos estudos de Mecânica e Eletricidade. Em 1886 era ordenado sacerdote e rezava a primeira missa. Voltava, logo depois, ao Brasil, indo residir, no Rio de Janeiro no Seminário de São José. Voltou, depois, à sua Província natal, sendo nomeado capelão da Igreja do Bonfim, com a incumbência, ainda, de lecionar História Universal no Seminário Episcopal. Estêve, por uns meses, em Uruguaiana, de onde foi removido para São Paulo, onde permaneceu sete anos. Sempre dedicado aos estudos científicos de acústica e eletricidade, estando provado que entre os anos de 1893 e 1894 conseguiu, com seu rudimentar aparelho transmitir e receber "sem fio" a pa-

lavra humana. Fêz, depois experiências em São Paulo e Rio e só um ano depois é que Guglielmo Marconi ensaiava suas ondas hertzianas, que patentearia na Inglaterra, a 2-6-1896. Em 1900 obteve a primeira patente brasileira, "para um aparelho apropriado à transmissão da palavra a distância, com ou sem fios, através do espaço, da terra e da água". Em julho de 1901, estêve, a expensas próprias, nos Estados Unidos, onde conseguiu registrar três patentes: a do transmissor de ondas, a do telefone sem fio e a do telégrafo sem fio. Em 1905 estava de regresso ao Brasil, depois de se ter recusado a vender seus inventos a capitalistas norte-americanos, que o assediavam. Tencionava voltar aos Estados Unidos depois de uns três meses, mas teve uma grande desilusão, ao ver o governo do Presidente Rodrigues Alves lhe negar a cessão de dois navios de guerra para uma demonstração prática de seus inventos. Nesse mesmo ano, o Rei Vitório Manuel III punha à disposição de Marconi o cruzador "Carlo Alberto" e tódas as unidades da esquadra real de que êle necessitasse. Voltando ao Rio Grande do Sul, estêve por algum tempo em Botucatu, Estado de São Paulo. Vindo a Pôrto Alegre, recebeu um convite do Bispo D. Cláudio Ponce de Leão para o cargo de vigário da Paróquia do Menino Deus, em Pôrto Alegre, de onde foi, depois, removido para a de N. S.^a do Rosário, ali permanecendo até a morte. E em 1916 era, pelo Papa Bento XV, nomeado Cônego Penitenciário e em 1927 elevado a Monsenhor e Arceidiago do Cabido Metropolitano. Isolado na chácara de um amigo, na Tristeza, depois no Pão dos Pobres e finalmente em quarto particular da Beneficência Portuguesa, veio a falecer, apesar de todo o esforço da ciência médica, a 30-6-1928, antes de completar 68 anos.

Lapa (V. Cêrco da—.)

La Ravardière, Daniel de la Touche, Sr. de.

Explorador e aventureiro francês (1570-1635). N. em Poitou e m. em Paris. Seguiu a carreira das armas, a princípio no Exército e depois na